

Lívia Moreira de Souza Honório,
Laura Fruet Sperandio,
Manuela Zaidan Rodrigues,
Marcelle Cristine de Azevedo Vieira

Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF,
Brasil

Introdução: A tuberculose (TB), infecção causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e transmitida por meio de gotículas respiratórias, é a segunda principal causa de morte por um único agente infeccioso em todo o mundo. Conforme análises recentes, ela é influenciada por diversos determinantes biológicos, clínicos e socioeconômicos. O aumento do número de casos de TB após a pandemia da COVID-19, sublinha a necessidade de implementação de medidas para sua contenção e erradicação.

Objetivo: Evidenciar os propulsores do aumento dos índices de tuberculose no Brasil e pontuar a urgência da aplicação de políticas de saúde abrangentes.

Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura, baseada em dados das bases Scielo, BVS e PubMed, publicados entre os anos de 2018 e 2024, nos idiomas inglês, espanhol e português. As palavras-chave utilizadas foram "tuberculose", "TB" e "Infecção por *Mycobacterium tuberculosis*". Além disso, usou-se dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações e um relatório global, publicado pela Organização Mundial de Saúde.

Resultados: A revisão permitiu evidenciar diversos fatos relevantes para o aumento dos índices de TB no Brasil. Durante os anos da pandemia de SARS-CoV-2, as estratégias de saúde de todo o mundo foram reorganizadas para mitigar os índices alarmantes de COVID-19, o que constituiu um grande obstáculo para a notificação de novos casos de tuberculose e para a assistência aos pacientes com a doença. Outrossim, a cobertura da vacina BCG, indicada para prevenir as formas graves de TB (miliar e meníngea), caiu de 107,28%, em 2014, para 74,97%, em 2021, criando um cenário futuro preocupante. Observa-se, também, que a insegurança alimentar e as barreiras geográficas, culturais e financeiras aos serviços de saúde contribuem significativamente para a disseminação da TB em populações vulneráveis, fatores que, recentemente, se intensificaram no país.

Conclusões: Diante da urgência em conter o avanço da TB, é crucial adotar uma abordagem ampla que considere os aspectos clínicos e sociais da doença. Nesse viés, a implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida das populações vulneráveis, o fortalecimento dos sistemas de saúde, a instituição de novos métodos diagnósticos e tratamentos mais eficazes, e a intensificação das campanhas de vacinação da BCG são essenciais para reverter tal tendência alarmante e para alcançar as metas estabelecidas para o controle da TB.

Palavras-chave: Tuberculose, Infecção por *Mycobacterium tuberculosis*, Vacina BCG.

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NO BRASIL

Alisson Luiz Diniz Silva, Rafael Alves de Souza,
Pedro Augusto Barbosa Silva,
Hélio Ranes de Menezes Filho

Instituto de Ciência da Saúde, Medicina,
Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

Introdução: A sífilis é uma infecção causada pelo *Treponema pallidum*. A principal forma de transmissão é por relações sexuais desprotegidas (sífilis adquirida), seguido pela transmissão vertical, que consiste na transmissão de uma mãe com sífilis não tratada ou tratada inadequadamente para o feto (sífilis congênita), que pode causar aborto, parto prematuro, malformações e morte neonatal. Porém, quando há o diagnóstico e o tratamento adequado, há uma diminuição significativa dos riscos para o desenvolvimento de sífilis congênita.

Objetivo: Observar a notificação de casos de sífilis congênita e gestacional no Brasil para os anos de 2019 a 2022 e os desafios ainda enfrentados.

Metodologia: Revisão narrativa, foram selecionados trabalhos no portal da BVS, usando os descritores "sífilis" "congênita" "gestante", no período de 2019 a 2024. Além disso, foram utilizados dados do SINAN/DATASUS sobre a notificação de casos de sífilis gestacional e sífilis congênita no Brasil no período de 2019 a 2022.

Resultados: Em 2019 foram notificados 64.637 casos de sífilis gestacional, em 2022 o número foi de 83.034, sendo a incidência da sífilis gestacional de 32,4 caso para cada 1000 nascidos vivos (SN). Para sífilis congênita em 2019 foram notificados 25.386 casos e em 2022, 26.468 casos, sendo a incidência de 10,3 casos/1000 NV. Dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica indicam que em 2022, 60% das gestantes realizaram exames para HIV e sífilis, evidenciando que grande parte das gestantes ainda estão descobertas para o controle da infecção. Além disso, apenas 52% das gestantes iniciam o pré-natal até a 12ª semana e realizam as 6 consultas preconizadas. Um diagnóstico tardio aumenta a chance de infecção da criança e a ineficácia do tratamento. O percentual de tratamento prescrito adequadamente para sífilis em gestantes foi de 82,6% em 2022. Associados a infecção congênita foram relatadas malformações do feto, alterações auditivas, oftalmológicas, ósseas, deficiência mental e morte.

Conclusões: A taxa de incidência de sífilis gestacional e congênita ainda é elevada no Brasil. Ainda é grande a porcentagem de gestantes que não testam para a infecção. O atraso ou a não realização do pré-natal contribuem para complicações e ineficácia do tratamento. São necessárias medidas que conscientizem as gestantes sobre a importância do pré-natal, os cuidados que necessitam ser tomados na gestação e que seja realizada a testagem durante o acompanhamento pré-natal.

Palavras-chave: IST's, Prevenção, Pré-Natal.